



ERASMO 2001. Garimpo I.

ERASMO ANDRADE – O Garimpo – Pintura, desenho, colagem – 2001

Resenhas

Etnomatemática

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001. 110 p.

Iran Abreu Mendes – UFC

A etnomatemática, concebida por D'Ambrosio surge como uma semente que, plantada há aproximadamente 25 anos, traz com seus frutos, uma teia de idéias que ganharam *corpus* de teoria. As discussões sobre esse tema geraram uma literatura bastante diversificada em todo o mundo. Dentre as diversas vertentes que buscaram relacionar essas concepções acerca da geração de conhecimento matemático, pelo menos uma aparece agrupada sob o termo etnomatemática; aquela que é defendida por D'Ambrosio como a matemática praticada por diversos grupos culturais.

No seu mais novo livro, a etnomatemática é concebida, pois, como um “elo entre as tradições e a modernidade”. O subtítulo desta obra diz com precisão a concepção do seu autor sobre uma matemática da cultura. Através desse livro o leitor terá possibilidades de refletir acerca do papel da matemática na cultura ocidental e da noção de que a matemática acadêmica é, também, uma forma de etnomatemática. A abordagem teórica presente no livro, se configura como um suporte para as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. No final do livro, D'Ambrosio apresenta um rol de dissertações e teses mais recentes produzidas no Brasil e em outros países, sobre educação etnomatemática. Além disso, o livro trata de uma reforma do pensamento sobre a matemática e seu ensino, busca mostrar que esse conhecimento se constrói continuamente e que sua viabilidade está diretamente ligada ao contexto sócio-cultural no qual é produzido e utilizado.

Em outras publicações anteriores, D'Ambrosio já nos adverte que, conceber a etnomatemática significa reconhecer que todas as culturas, todos os

povos desenvolvem maneiras de explicar, de conhecer, de lidar com a sua realidade, e que isso está em permanente evolução. Para ele a idéia básica é a de não rejeitar modelos ligados à sua tradição e reconhecer como válidos todos os sistemas de explicação e de conhecimentos construídos por outros povos. Esses sistemas, graças à dinâmica cultural, não são estáticos, mortos. A etnomatemática lança mão dos diversos meios de que as culturas se utilizam na busca de explicações para a sua realidade e vencer as dificuldades que surjam no seu dia a dia.

Na extensão do diálogo estabelecido no livro temos uma visão geral da etnomatemática, principalmente no que diz respeito aos seus aspectos teóricos. Nesse sentido evidencia-se a transdisciplinaridade da etnomatemática na qual são entrelaçados vários elos e conexões com a história da matemática, com a antropologia, com as ciências cognitivas e com a educação matemática. Este livro vem, de certa forma, dar continuidade às idéias expostas no seu livro mais conhecido sobre o tema, intitulado *etnomatemática, arte ou técnica de explicar e conhecer*, publicado pela editora Ática em 1990. Todavia, fica evidente o aprofundamento teórico que vem sendo dado as suas idéias, ao longo das suas apresentações, conferências, palestras, artigos e livros publicados durante os últimos 10 anos. As obras de D'Ambrosio sempre retomam alguns dos aspectos teóricos já abordados anteriormente, dando-lhes um novo tratamento deixando, sempre, ao leitor possibilidades de aprofundamento nas reflexões acerca da etnomatemática em suas dimensões conceitual, histórica, cognitiva, epistemológica, política e educacional.

Na busca de um novo olhar para a Matemática como um saber mais humano, a proposta implementada por D'Ambrosio apresenta fundamentos teóricos para uma abordagem renovada da matemática, orientada à realidade, baseando-se no ponto de vista de que a matemática é um sistema codificado de conhecimento que pode contribuir para a formação de uma nova dimensão humana na relação entre os indivíduos, sociedades e cultura (multiculturalismo) e, com isso introduzir dimensões sócio-culturais na educação científica como um todo. Há no pensamento de D'Ambrosio uma tentativa de reforma do pensamento ocidental, sempre apoiada de uma revolução do pensamento humano.

As primeiras apresentações da teoria sobre a etnomatemática, defendida por D'Ambrosio, aparecem no campo acadêmico com os primeiros ovos de borboletas na superfície da folha de uma planta pelo jardim da ciência: inicialmente não atrai a atenção dos grandes curiosos, apenas prende o pensamento reflexivo daqueles que estão preocupados em vislumbrar o futuro. E foi a partir de reflexões sobre esse futuro, que D'Ambrosio criou condições para que os primeiros ovos eclodissem durante os congressos de matemática e educação matemática, criando assim, os casulos necessários para que sua etnomatemática obtivesse chance de dar espaço para a vida, uma nova vida em busca do pensamento transdisciplinar representado pelas etnomatemáticas existentes.

As condições, enfim, se criaram para que a transformação (metamorfose) ocorresse e suas idéias se corporificassem como um programa amplo de estudos e pesquisas: o *Programa Etnomatemática*. Nesse seu programa D'Ambrosio nos deixa transparente o fato de que sua proposta não tem como principal finalidade propor uma outra epistemologia, mas sim de entender e explicar a aventura da espécie humana na busca de conhecimento e na adoção de comportamentos.

Em seu *Programa Etnomatemática*, D'Ambrosio é enfático em afirmar que o reconhecimento tardio, de outras formas de pensar, inclusive

matemático, desencadeou reflexões mais amplas sobre a natureza do pensamento matemático, principalmente referente ao aspecto cognitivo, histórico, social e pedagógico. Esse é o seu objetivo estabelecido para a concretização do referido programa.

O *Programa Etnomatemática* surge como uma forma de abraçar todas as concepções teóricas sobre a geração, organização, institucionalização e difusão do conhecimento. Nesse sentido a sua concepção de etnomatemática propõe que todo o tipo de saber matemático manifestado nos diferentes contextos sociais, inclusive, o acadêmico, passa a ser considerado como uma forma caracteristicamente cultural de produção desse saber matemático.

D'Ambrosio concebe suas idéias acerca da etnomatemática como um programa no sentido lakatosiano, que repousa sobre inúmeros resultados e enfoques parciais de filósofos, historiadores, antropólogos, lingüistas, psicólogos, educadores e outros especialistas. Apresenta o perfil da educação matemática, construído ao longo das últimas três décadas, em todo o mundo. Esse programa procura retrair e analisar os processos de geração, organização, transmissão, institucionalização e difusão do conhecimento. É também um esforço para entender como os diferentes processos identificados ao longo da história das civilizações têm determinado diferentes processos de comportamento individual, diferentes processos cognitivos, diferentes modos de interação e, portanto, de comportamento coletivo ou social em diferentes culturas. Para D'Ambrosio o programa é ambicioso, mas é essencial para que efetivamente seja possível definir um projeto educacional que conduza a humanidade a dias melhores.

O livro é de uma leitura clara e provocadora. Tem o poder de nos aprisionar a ele durante sua leitura, de modo, não ser possível deixá-lo antes da conclusão da mesma. Constitui-se em uma parte da obra riquíssima e essencial desse pensador ímpar do nosso país e que, a meu ver, é considerado indispensável aos interessados em matemática, filosofia, educação, educação matemática, sociologia, antropologia, ou áreas afins.